

ANALISANDO A TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA: INFORMAÇÕES E REPRESENTAÇÕES

Gerlândia Beatriz Teobaldo de Oliveira¹

Maria Gabriella Barbosa de Souza²

Maria Luiza Gonçalves da Silva³

Emídio Ferreira Neto⁴

RESUMO

Sabendo que o livro didático é uma importante fonte de informação e de extrema importância para a aquisição de conhecimento pelos alunos em sala de aula. Para tanto a qualidade das informações prestadas por estes precisam sempre estarem atualizadas e condizentes com a realidade. Conhecer a história da sociedade, comunidade em que está inserido, se faz necessário para o convívio harmonioso entre os povos e culturas distintas. Pensando assim, o propósito deste trabalho é fazer uma análise em um livro de História do quarto ano do Ensino Fundamental I, enfatizando a presença/ importância da temática afro-brasileira e africana no modo como estes apresentam as informações sobre o assunto. Para suporte teórico, foram utilizados principalmente a legislação que orientam a educação brasileira e que garantem o ensino da temática nos ambientes educacionais, assim também autores que estudam sobre o assunto. Foi possível perceber que o livro didático é uma ferramenta bastante útil, porém ainda perpetua equívocos e exclui a importância da história e cultura africana e afro-brasileira.

Palavras-chave: Livro didático, Afro-brasileiro, Cultura, Legislação, História.

INTRODUÇÃO

O povo brasileiro é um povo recente. Possui um pouco mais de quinhentos anos e é formado essencialmente a partir de três grandes matrizes, a matriz indígena, a matriz africana e a matriz europeia. Matrizes essas que podem e devem ser trabalhadas obrigatoriamente a partir dos anos iniciais do ensino. Trabalhadas para que não haja

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, gerlandiabto@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, mgabriellabsouza@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, luizagoncalvess2@gmail.com ;

⁴ Graduado do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ferreiraneoemidio@gmail.com.

preconceitos e equívocos em relação a origem e desenvolvimento da sociedade brasileira.

Discutir sobre o povo é discutir também sua origem, como este foi se constituindo. E o nosso papel como cidadãos e formadores é contribuir para que todos e todas se tornem cientes da trajetória da nossa nação. Todavia, não através de uma visão eurocêntrica, mas de uma visão que abarque todas as nuances, desde as contribuições do vocabulário, até nas contribuições de formação das culturas.

Neste caso, iremos investigar no livro didático de História do 4º ano do Ensino Fundamental a presença e importância da temática afro-brasileira e africana e como este apresenta as informações sobre o assunto. Utilizando como suporte teórico, leis que orientam a educação brasileira e que garantem o ensino da temática nos ambientes educacionais, assim como estudiosos da temática a exemplo de Nepomuceno e Melo (2012).

METODOLOGIA

Este artigo é resultado de uma atividade avaliativa da disciplina de “Ensino de Culturas Afro-brasileira e Indígena” do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A pesquisa se qualifica como qualitativa, tendo o objetivo de analisar o livro de história utilizado em algumas escolas da cidade de Campina Grande, Paraíba. O método utilizado para o desenvolvimento de tal foi a revisão bibliográfica, partindo de leituras de textos pré-selecionados e através de discussões em sala de aula.

Segundo Boccato (2006, p. 266 *apud* PIZZANI *et al.* 2012, p. 54),

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica (*apud* PIZZANI *et al.* 2012, p. 54).

Para o desenvolvimento da pesquisa, analisamos o livro didático de história do 4º ano do ano de 2016 da Editora Formando Cidadãos. Seguindo o roteiro organizado e pré-estabelecido pela professora responsável pela disciplina.

A SOCIEDADE BRASILEIRA APRESENTADA NA EDUCAÇÃO: BREVES CONSIDERAÇÕES

Antes de se iniciar esta e outras discussões, temos que entender que a sociedade brasileira não é formada por um só rosto, por um só corpo, por uma só cultura. Apresentamos várias origens, culturas e religiões. Porém a cultura das minorias, e principais formadoras de nossa sociedade, são marginalizadas e muitas vezes não são trabalhadas nas escolas. E, por vezes, quando são trabalhadas, estão regadas de preconceitos e informações errôneas.

Devemos deixar de lado nossas ideias pré-concebidas em relação ao que conhecemos e desconhecemos para que percebamos como nossa sociedade foi constituída, sendo multicultural e apresentando diversos rostos. É como está escrito nos PCNs, “[...] A escola, ao considerar a diversidade, tem como valor máximo o respeito às diferenças não o elogio à desigualdade. As diferenças não são obstáculos para o cumprimento da ação educativa; podem e devem, portanto, ser fator de enriquecimento (BRASIL, 2001, p. 97).

Para podermos entender melhor, temos que utilizar do princípio falado pelos antropólogos, o da alteridade. Ao qual ao interagirmos com o Outro, nos colocaríamos no seu lugar e a partir daí, além de entender o outro, entenderíamos a nós mesmos. Pois a partir do momento em que estudamos a realidade sem um conceito julgador nublando nossas opiniões, conseguimos diminuir as diferenças, as brigas e os preconceitos.

Para isso, a escola desempenharia um papel bastante importante, pois vem sendo palco de grande diversidade. Existem nela uma pluralidade de alunos e alunas, mas não são incluídos e nem recebem auxílio de maneira correta. A escola deve trabalhar não somente a educação como um todo, mas buscar desconstruir a visão de preconceito e discriminação destes/entre alunos e alunas.

A escola tem como responsabilidade construir no aluno visões positivas sobre suas culturas, onde procure proporcionar a valorização e o respeito por elas. Através das lutas do Movimento Negro Brasileiro, surgiu a Lei n. 10.639/03, que proporciona a todos os alunos, a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira em todo o currículo da educação básica e o acréscimo no calendário escolar marcando o dia 20 de novembro como o ‘Dia Nacional da Consciência Negra (Art. 79-A).

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o *caput* deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, lutas dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras (BRASIL, 2003, s/p).

Devido ao fato de ainda seguirmos nas escolas um modelo de currículo eurocêntrico, os negros são muitas vezes estigmatizados e representados de uma única forma, a partir de uma só realidade. Apesar de ser a maior população negra, depois da África, segundo os dados do IBGE, a cultura afro-brasileira ainda é pouco problematizada ou abordada em sala de aula. A escola hoje se depara com uma grande negação da cultura africana, pois professores/as se veem com livros que quase não trazem discussões sobre os negros relacionando-os a construção do Brasil como pilares da sociedade, os negros/as são sempre relacionados a escravidão e o sofrimento constante, o que traz para os alunos uma negação a respeito de sua cultura.

A história dos negros precisa ser contada mostrando às pessoas a importância dos ancestrais para o desenvolvimento e formação do nosso país, rompendo com os paradigmas da visão escravista e preconceituosa. Sendo assim, a educação precisa proporcionar aos alunos e alunas a oportunidade de conhecer melhor a história brasileira para que desenvolva de maneira mais confiante, força para combater os preconceitos e discriminação.

A escola em sua maioria oferece aos estudantes uma educação reprodutora que importa nos livros didáticos. Geralmente as culturas africanas e/ou indígenas somente são abordadas em sala nas datas comemorativas, das quais seu objetivo maior é o cumprimento da Lei, e com isso, observa-se a falta de preparo do/a professor/a para com a questão. Dificultando, a compreensão da constituição da nossa sociedade e o desenvolvimento do respeito para com o próximo.

É de grande importância que os/as profissionais desta área, saibam agir de maneira sensata para auxiliar o aluno e corrigir qualquer postura e atitudes que impliquem desrespeito e discriminação. Pois tendo uma formação adequada, trará para o/a aluno/a outra visão sobre a escola, pois a mesma deve ser um lugar de participação,

e para isso é necessário que os/as professores busquem integrar os/as alunos/as e fazer com que se sintam confortáveis no ambiente escolar para que não ocorra a discriminação e haja uma interação.

O QUE NOS DIZ AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA?

O Movimento Negro no Brasil contribuiu e ainda contribui para que a população negra ganhe mais direitos, reconhecimento e visibilidade na sociedade. Assim sendo, mudanças na dinâmica social e política vem acontecendo cada vez mais. A exemplo da Lei nº 10.639/03 e do Parecer CNE/CP 3/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Assim,

Estava instituído um novo jeito de contar a história do Brasil: recontar a história africana e afrobrasileira, até então negada, invisibilizada, deturpada e desqualificada, agora ancorada no reconhecimento da participação dos mesmos na formação da sociedade brasileira, dando-lhes a devida importância, o devido respeito. Assim, as mudanças motivadas por esta política promoveriam reparação, reconhecimento e valorização das matrizes africanas e afrobrasileira, a medida que visibilizaria a importância de negros/as e suas práticas culturais e sociais, a partir da resignificação de suas histórias, arte, cultura e religião (NEPOMUCENO; MELO, 2012, s/p).

Isso posto, fica estabelecido que o ensino de história e cultura Afro-brasileira e Africana devem ser trabalhados em todos os níveis de ensino e seguindo as exigências postas na Lei 10.639/03. A partir daí a maneira como essa temática é trabalhada nas escolas e as informações repassadas começam a modificar, devem passar a discutir mais a realidade da população brasileira, devendo buscar também maneiras que reconheçam a pessoa negra, desmistificando o homem-hetero-normativo-branco como a perfeição do ser humano, mas apresentando a multiplicidade existente na cultura afro e afrodescendente.

Para obter êxito, a escola e seus professores não podem improvisar. Têm que desfazer mentalidade racista e discriminadora secular, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnico-raciais e sociais, desalienando processos pedagógicos. Isto não pode ficar reduzido a palavras

e a raciocínios desvinculados da experiência de ser inferiorizados vivida pelos negros, tampouco das baixas classificações que lhe são atribuídas nas escalas de desigualdades sociais, econômicas, educativas e políticas (BRASIL, 2004, p. 15).

Existem critérios a serem levados em consideração ao se trabalhar com a História Afro-brasileira e Africana. Primeiro deve se pesquisar para que as informações não sejam repassadas erroneamente e carregadas de preconceitos. Entender que existe uma diversidade que abrange a cultura e os povos ancestrais. Em terceiro lugar, apresentar as culturas a partir da visão da pessoa negra, pois esta vai falar a partir do seu lugar de fala e as informações não serão repassadas pela visão de terceiros.

O ensino de História Afro-Brasileira abrangerá, entre outros conteúdos, iniciativas e organizações negras, incluindo a história dos quilombos, a começar pelo de Palmares, e de remanescentes de quilombos, que têm contribuído para o desenvolvimento de comunidades, bairros, localidades, municípios, regiões (exemplos: associações negras recreativas, culturais, educativas, artísticas, de assistência, de pesquisa, irmandades religiosas, grupos do Movimento Negro). Será dado destaque a acontecimentos e realizações próprios de cada região e localidade (BRASIL, 2004, p. 21).

Outro fator e um dos mais importantes a serem destacados é o fato de que estes são assuntos que devem ser trabalhados ao longo do ano, de maneira interdisciplinar e quando a necessidade e/ou interesse dos alunos e alunas surgir, não apenas exclusivamente em alusão a datas comemorativas. Estas são pautas do cotidiano e não exclusiva do dia 20 de novembro ou 13 de março. Além do mais, pessoas negras podem ser chamadas nas escolas para discutir uma infinidade de assuntos, não em exclusividade para falar de um único tema, em poucos dias.

ANALISANDO O LIVRO DIDÁTICO

O livro didático analisado foi o da editora Formando Cidadãos, de História do 4º ano do Ensino Fundamental I, de autoria de Maria Clara Medeiros. O mesmo foi publicado em 2016 e está na sua 3ª edição. Apresenta em seu sumário os temas e assuntos a serem trabalhados:

Unidade 1	Unidade 2	Unidade 3	Unidade 4
Nossa história	A chegada dos portugueses	Cultura africana	A Família Real no Brasil

A contagem do tempo	Brasil: períodos históricos	Comunidades afrodescendentes	A independência do Brasil
Identificando os séculos	As grandes navegações	Quilombo dos Palmares	A imigração
Os primeiros habitantes do Brasil	Capitanias hereditárias	A resistência africana à escravidão	As regências
Cultura indígena	Governo-geral		O ciclo do café
A formação do povo brasileiro	As invasões		Abolição da escravidão
	Movimentos nativistas		Brasil República
	O ciclo do ouro		Mudanças trazidas pelo café
			Desenvolvimento socioeconômico

Tabela 1: Elaborada pelas autoras a partir do sumário do livro didático analisado.

As temáticas afro-brasileira e africana no livro analisado começam a ser trabalhadas no capítulo “Ciclo de ouro”, no qual apresenta os/as negros/as em papel de trabalho forçado que, de acordo com o texto, resultaria em sua morte nos próximos oito anos mais ou menos. Ao falar dos movimentos nativistas, afirma que haviam participação de africanos, mas apenas expõe essa informação e nada mais. Já no capítulo “A formação do povo brasileiro”, acrescentam que a base do povo brasileiro também é africana e novamente não acrescentam mais informações sobre a diversidade.

Quase todas as imagens apresentadas no livro trazem o/a negro/a em papel de escravo, trabalhando forçadamente e com expressões sofridas. Em quase sua totalidade as imagens apresentadas são de desenhos e não de figuras reais, as únicas imagens de pessoas que aparecem não estão relacionadas ao assunto, são capas das unidades. Desse modo, contribui para a concepção de que a escravidão não aconteceu, que foi mera história inventada.

No Capítulo “Cultura Africana”, conta como os povos africanos foram escravizados por outros além de africanos, pois mesmo antes da chegada dos europeus no continente africano já existia a escravidão, porém de maneira bastante contrária à dos portugueses. Fala ainda dos centros de comércio de escravos na África, dos principais povos trazidos para o Brasil e para qual parte foram trazidos, tratando por fim da condição desumana dos transportes nos navios.

Porém, quando se fala da vida no Brasil cita: “A vida nas fazendas não era fácil. O tempo médio de vida desses escravos era de quatro a oito anos devido à intensa carga

de trabalho. Por esse motivo, muito fugiam, mas passavam a ser perseguidos” (MEDEIROS, 2016, p. 61). Dando a entender que talvez o negro tivesse uma nova vida no Brasil, mas que não conseguiu se adaptar, expondo o assunto de forma que toda a tortura, a dor e desespero vivenciado não existisse.

Já no capítulo “Comunidades afrodescendentes”, se inicia com um poema de Mauro Duarte e Paulo César Pinheiro intitulado de “Canto das três raças” falando do sofrimento das matrizes formadoras do povo brasileiro. Na sequência apresenta a revolta de ter a liberdade de viver retirada e a revolta de termos escravizado pessoas. E finaliza explicando o objetivo dos quilombos, a forma de vida neles, suas localizações mais conhecidas e afirma que ainda há comunidade formadas por descendentes de africanos.

No capítulo “Quilombo dos Palmares” faz um pequeno aprofundamento dos trabalhos destinados aos africanos e afirma que muitos morreram de banzo. Na continuação afirma que quando os escravos fugiam, esses formavam quilombos e o mais conhecido era o Quilombo dos Palmares. Traz curiosidades e informações sobre Zumbi dos Palmares e do Quilombo de Palmares. Para terminar, o que nos chamou atenção e nos deixou contente, traz informações de Aqualtune, Teresa do Quariterê e Dandara, mulheres de grande importância nos quilombos e na história da ancestralidade brasileira.

Por último, o livro didático aborda que os africanos sempre resistiram à escravidão e que a forma de resistência variava entre fugas, suicídios, lutas e etc.. Falamos por último pois o papel dos africanos e afrodescendentes na construção da sociedade brasileira, suas contribuições e importância não são mais citados ao longo do livro. É como se todos deixassem de existir a partir do momento que formaram quilombos. Nem quando falam de imigração os africanos são citados e foram os povos que mais sofreram com as imigrações forçadas entre continentes.

O livro desconsidera toda a diversidade e legado cultural, linguístico, alimentar dos povos africanos, trazendo como única forma de contribuição para a formação do Brasil o trabalho pesado e forçado. Além disso, traz de forma que os africanos tenham feito mera participação especial na história brasileira e que não há mais afro-brasileiros e africanos no país mesmo nos dias de hoje.

Pouco ou nada está ilustrado sobre a família negra, como se a pessoa negra não tivesse família, estivesse no mundo sozinho/a, não apresentando nenhuma ligação

familiar ou em situações do cotidiano sem estar fazendo alguma função. Pelo menos nas atividades do livro, traz algumas questões que incentivem a criança a pesquisar um pouco mais sobre as temáticas e pensar criticamente sobre elas.

O livro traz informações válidas para o conhecimento e informação das crianças, porém de forma resumida e velada. A violência sofrida pouco é trazida, o preconceito não é citado, muito menos o papel de negros na sociedade atual. Deixou muito a desejar em relação a temática, pois mesmo trazendo fatos, não traz a importância dos povos africanos, nem suas contribuições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender todo o processo de construção histórica da nossa sociedade é fundamental para o bom desenvolvimento da mesma e também como forma de desconstruir preconceitos que são/ vem sendo gerados ao longo dos anos, muitas vezes por falta de informação.

O livro didático de História torna-se uma grande fonte de informação que precisam ser apresentadas com clareza e aproximação da realidade do povo brasileiro, e consequentemente garantir que a temática afro-brasileira seja trabalhada de forma clara e realista. Para tanto, é preciso entender antes de tudo que a sociedade brasileira é mistificada e possui uma vasta diversidade, se fazendo necessário o estudo sério para compreensão do meio que estamos inseridos.

É necessário prestarmos atenção para a forma como esta temática está sendo trabalhada. Está sendo tratada pela visão preconceituosa? Está sendo apresentada de forma que retrata a importância dos povos africanos para a formação do Brasil? Está apresentando as contribuições? O papel na sociedade? Como se fossem passados ou que ainda existem na atualidade? De que forma estão sendo representados?

Discutir sobre a educação das relações étnico-raciais é entender que toda a representatividade e história de um povo devem ser expostas de forma que os estudantes entendam toda a importância, porém sem esconder o passado sujo de outros povos. É contribuir para uma formação mais conscientizadora e ciente de fatos que formam sua sociedade e nação.

Dessa forma, concepções erradas vão diminuindo e os preconceitos existentes vão se erradicando. Os povos vão se conhecendo e o respeito vai surgindo.

Conhecimento é poder. E é através desse conhecimento que vamos formando uma nova sociedade, com menos pessoas ignorantes e preconceituosas e com mais pessoas empoderadas e conscientes do mundo a sua volta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Secretaria Especial de políticas de Promoção de Igualdade Racial/MEC, 2004.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Modifica a Lei nº 9.394/1996. Brasília: MEC. 2003.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Pluralidade cultural/Orientação sexual**. 3a edição. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: A Secretaria, 2001. Volume 10.

MEDEIROS, Maria Clara. História: 4º ano: ensino fundamental - 3. ed. - Recife: Formando Cidadãos Editora, 2016.

NEPOMUCENO, Cristiane Maria; MELO, Margareth Maria de. A lei 10.639/03 e a política de implementação da educação Etnicorracial – educando para um novo tempo. In: **Ditos e Interditos em educação brasileira**. ANDRADE, F. Ari de; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares (Orgs). Curitiba: CRV, 2012.

PIZZANI, Luciana et al. **A arte de pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. Ver. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, 2012, v.10, n1. p.53-66.